

Mediação assistida por animais: um estímulo ao gosto pela leitura

Mariza Inês da Silva Pinheiro
Doutora em Documentação
Professora da UFMT e FURG
<https://orcid.org/0000-0002-1714-505X>
mariza-ines@hotmail.com

Raquel Goulart dos Santos
Bibliotecária
FURG
raquelgs.log@gmail.com

Recebido em: 30/11/2021
Aceito em: 30/03/2023

Resumo

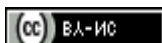
A mediação de leitura exercida através da utilização de animais para ajudar crianças a desenvolver uma maior disposição à leitura oferecida em bibliotecas, escolas, creches, hospitais, abrigos de animais, fazendas, santuários, entre outros, pode ser uma realidade. Esta pesquisa teve por objetivo analisar na literatura científica a existência e/ou prática de incentivo a leitura com animais realizados pelo profissional bibliotecário. As fontes de informações pesquisadas foram: Portal de Periódicos Capes, Brapci, BDTD, Google Acadêmico, Google, jornais e blogs. Apresenta várias experiências nacionais e internacionais de leitura assistida por animais. Assim, constatou-se através da literatura que a mediação feita com animais para auxiliar a leitura é benéfica e praticável para as crianças. Entretanto, nas bases de dados pesquisadas foi pouco disseminada através da literatura científica na área da Biblioteconomia internacional. Em relação à nacional os resultados foram nulos, apenas notícias em jornais e blogs sobre casos relatados de práticas da Mediação Assistida por Animais - MAA.

Palavras-chave: Bibliotecário. Incentivo à leitura. Leitura com animais. Mediação Assistida por Animais.

Animal-assisted mediation: a stimulus to the pleasure of reading

Abstract

Reading mediation exercised through the use of animals to help children develop a greater willingness to read offered in libraries, schools, daycare centers, hospitals, animal shelters, farms, and sanctuaries, among others, can be a reality. This research aimed to analyze the existence and/or practice of encouraging reading with animals performed by professional librarians in the scientific literature. The sources of information researched were: Capes Journal Portal, Brapci, BDTD, Academic Google, Google, newspapers, and blogs. It presents several national and international animal-assisted reading experiences. Thus, it was found through the literature that mediation made with animals to aid reading is beneficial and practicable for children. However, in the researched databases it was little disseminated through the scientific literature in the area



of International Library Science. Regarding the national results being null, only news in newspapers and blogs about reported cases of Animal-Assisted Mediation practices - MAA.

Keywords: Librarian. Reading encouragement. Reading with animals. Animal Assisted Mediation.

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação podem ser aliadas ao processo de incentivo a leitura das crianças. Alguns desses recursos tecnológicos são os *smartphones* e computadores, que, conectados a Internet, fornecem inúmeras oportunidades de adquirirmos informações, conhecimentos e entretenimentos. Sabemos que as crianças estão cada vez mais cedo entrando neste mundo virtual através de filmes, séries, jogos e vídeos que possuem caráter lúdico encantando essa nova geração de pequeninos. Mas enquanto isso, paralelamente, o mundo *pet* vem se tornando cada dia mais influenciando a vida cotidiana, das famílias, costumes, atividades diárias etc.

Analisando o contexto acima, porque não aproveitar para integrar e interagir o bibliotecário, as crianças e os bichinhos de estimação no processo de estímulo a leitura?

Sabemos que existem muitas possibilidades de incentivo ao gosto pela leitura, e é neste momento que podemos desenvolver projetos nas comunidades, principalmente em locais com menos acessibilidade em bibliotecas. É importante salientar que precisamos ter profissionais criativos e comprometidos para que isso aconteça.

Assim, o interesse pelo tema foi no momento que tivemos conhecimento da Dissertação em Psicologia no ISPA - Instituto Universitário em Lisboa por Margarida da Silva Calado. Motivação para a leitura e hábitos de leitura num programa de leitura/educação assistida por animais.

Ao adentrar na literatura científica constatou-se a existência e/ou prática de incentivo a leitura com animais através de psicólogos, médicos psiquiatras, médicos veterinários, enfermeiros e pedagogos. Neste contexto, surgiram algumas curiosidades. Será que o bibliotecário apresenta atividades de incentivo à leitura com os animais de estimação? Quais práticas os bibliotecários aplicam? E quais os desafios e resultados?

Percebeu-se que o animalzinho será um bom público ouvinte e motivador que não corrigirá seus erros na leitura em voz alta ou mesmo criticará a escolha do tema da leitura.

A pesquisa teve como objetivo analisar na literatura científica nas fontes de informações através do Portal de Periódicos Capes, Brapci - Base de Dados em Ciência da Informação, BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Google Acadêmico, Google, jornais e blogs, a existência e/ou prática de incentivo a leitura com animais realizados pelo bibliotecário.

Destacamos também os objetivos específicos, tais como: contextualizar o funcionamento do incentivo à leitura mediada por animais; verificar se existem profissionais bibliotecários praticando a assistência de mediação de leitura com os animais; verificar os desafios enfrentados pelos bibliotecários no processo de leitura para animais domésticos nas bibliotecas e por último, analisar na bibliografia os benefícios do convívio da relação entre crianças e animais.

A leitura para animais domésticos pode ter a mediação entre bibliotecário, a criança e/ou do adolescente no intuito de ajudar a ser mais instruído e motivado ao gosto pela leitura e ainda proporcionar uma melhor qualidade de vida a essas pessoas e animais.

Deste modo, o profissional bibliotecário é capaz de se adaptar a cada realidade de uma comunidade ou de uma unidade de informação, uma vez que é possível praticar esta mediação

com animais em bibliotecas públicas, privadas, abrigos, orfanatos, creches, escolas, asilos, presídios etc.

Com o propósito de analisar a temática, para melhor compreendê-la, o capítulo a seguir, mostra algumas experiências de leitura assistida por animais.

2 LEITURA ASSISTIDA POR ANIMAIS: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS ATRAVÉS DO MUNDO LITERÁRIO

As Intervenções Assistidas por Animais – IAA's é o termo “guarda-chuva” que se utiliza para o conjunto de intervenções nas quais o animal exerce papel central. São tipos de intervenções: Terapias Assistidas por Animais – TAA, as Atividades Assistidas por Animais – AAA e a Leitura Assistida por Animais – LAA, que também é considerada um tipo de AAA. As IAA também podem ser encontradas com os seguintes nomes Zooterapia, *Pet* terapia, Piterapia (terapia com cães da raça Pitbull), cinoterapia (terapia com cães de qualquer raça), equoterapia (terapia com cavalos) e dolphinterapia (terapia com golfinhos, do inglês Dolphin). (DOTTI, 2014, apud BORBA, 2017, p. 196).

Segundo Gee, Fine e Schuck (2015, apud CALADO 2016) o programa R.E.A.D. (*The Reading Education Assistance Dog*) surgiu em Utah, nos Estados Unidos e foi o primeiro e o principal programa a utilizar animais de terapia para ajudar as crianças a melhorar as suas habilidades de leitura, como é possível observar na Figura 1, uma criança notavelmente envolvida na prática do exercício da leitura assistida pelo cão.

Figura 1 - Leitura assistida pelo cão



Fonte: Shaw, Donita, 2013.

Segundo Jalongo, (2005, apud SHAW, 2013, p. 1, tradução nossa), é “um programa cuidadosamente planejado de leitura que envolve colaboração entre profissionais de leitura registrados, cães e profissionais de terapia segura, escolas e/ou biblioteca local e especialistas em mídia e as famílias/comunidade”.

De acordo com o programa *Intermountain Therapy Animals-ITA*, (s.d) o projeto funciona desde 1999 e já possui mais de 3 mil equipes registradas em vários países, como: Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Itália, Finlândia, França, Suíça, África do Sul, Eslovênia, Espanha, Holanda, Noruega, Taiwan, Bósnia, Chile, Portugal, Croácia, Cazaquistão, entre outros. Uma equipe é relativa a um voluntário dono de um animal que é treinado e avaliado para a função e, por questões de segurança, é avaliada também a saúde e temperamento do mesmo para melhor desempenho. Também é feita uma avaliação para o dono bicho a fim de analisar seus conhecimentos sobre suporte aos alunos do programa R.E.A.D. O programa R.E.A.D. tem levado, como mencionado anteriormente, equipes registradas em muitos países e também inspiração à

profissionais que se interessaram pela ideia do projeto em Portugal, como no caso descrito a seguir.

2.1 PROJETO L.E.R CÃOFIANTE

Projeto lançado em Portugal, na Biblioteca Municipal da cidade de Silves, pela bibliotecária Maria José Mackaaij e pelas psicólogas Ana Paiva e Rute Travassos em 2014, inspiradas no programa R.E.A.D. (The Reading Education Assistance Dog), o projeto funciona com sessões coletivas mensais de Atividades Assistidas por Animais, “em que os alunos das escolas de Silves partilham momentos de leitura e também sessões semanais de Terapias Assistidas por Animais em que a equipe trabalha individualmente com quatro crianças com trissomia, dislexia e outros problemas (LUSA, 2014, p.1).

Segundo Algarve Primeiro (2014, p.1),

[...] os amigos caninos funcionam como um estímulo multissensorial, que fomenta a atenção, a concentração e a cooperação das crianças nas tarefas propostas, contribuindo para elevar a expectativa das crianças relativamente à sua capacidade para superar dificuldades e aumentar a sua autoestima.

A bibliotecária da escola confirmou à agência de notícias Lusa que a professora notou resultados ao nível de construção do pensamento e de aumento do vocabulário em apenas três meses que o programa já estava em funcionamento. “Um dos pais de uma criança com dislexia participante do projeto, reconheceu que após estes três meses de sessões tem notado melhorias no filho, que está mais concentrado na leitura e também em outras tarefas” (LUSA, 2014, p.1).

Conforme Calado (2016, p. 21), as atividades tinham,

a duração de uma hora e quinze minutos e eram compostas por vários momentos, a chegada à biblioteca e a entrega dos livros emprestados, o segundo momento consistia na recepção dos alunos pelos cães e um tempo de interação com os animais, no terceiro momento havia um diálogo sobre as leituras do mês anterior, seguido de um momento de leitura para os cães por uma ou duas crianças que já haviam adquirido o processo de leitura, por fim o momento de distribuição de livros e a despedida da técnica da biblioteca e dos animais.

Petenucci (2016 apud BORBA, 2017, p. 197) destaca que tratar de intervenções com animais no ambiente educacional já é uma prática que tem sido pesquisada e realizada dentro e fora da escola quer com crianças, quer com adolescentes ou adultos. Ressalta a autora que são os jogos e a leitura algumas das atividades educativas que têm sido utilizadas por profissionais de diferentes formações.

Nesta mesma linha de pensamento, Dotti (2014, apud BORBA, 2017, p. 197), ao tratar da relação entre os animais e os humanos, tanto com as crianças quanto com os idosos os animais sempre estiveram presentes em suas vidas, seja como companhia, seja como guarda ou até mesmo como personagens de histórias e vivências.

Dentro deste contexto, acredita-se que os bibliotecários são importantes mediadores e dinamizadores de informação e conhecimento e, para isso, podemos fazer uso de diversos recursos para alcançar esse objetivo em nossa profissão. Um desses recursos é a leitura assistida por animais, método já bastante utilizado em terapias nas áreas da Psicologia e Psiquiatria no Brasil e fora do país.

2.2 PROGRAMA DE LEITURA AMIGOS DO ABRIGO

A descrição do trabalho feito nesse programa é, segundo o Humane Society of Missouri, (2016, tradução nossa), através do diretor do abrigo JoEllyn Klepacky “para ajudar nossos cães do abrigo a se tornarem mais adotáveis. A leitura para os cães os ajuda a ficarem mais tranquilos e reduz sua ansiedade de cães abrigados, e nutre a empatia nas crianças.” Logo, o benefício do incentivo à leitura se estende também a influenciar no comportamento da criança motivando a serem empáticos e que, por resultado, auxilia também amenizando os traumas sofridos por maus tratos e abandono, pelos animais, lhes proporcionando melhor apresentação para adoção neste projeto social oferecido pelo abrigo.

Ainda sobre esse projeto, é importante salientar que no *site* é possível obter gratuitamente um guia de aplicação dessa iniciativa no site em inglês, pois o abrigo se encontra no estado do Missouri nos Estados Unidos. Nesse guia, entre muitas informações oferecidas estão: os objetivos buscados, um breve treinamento com as crianças de como interagir com os animais, como fazer o agendamento online, a busca por doação de livros para o acervo do abrigo, entre muitas outras instruções.

2.3 BOOK BUDDIES – LENDO PARA GATOS

Em 2013 no Condado de Berks, estado americano da Pensilvânia, um integrante de um grupo de voluntários de um abrigo de gatos, chamado Liga de Resgate Animal (tradução nossa), teve a ideia de levar seu filho para ler para os gatos que estão para adoção, pois pensava que poderia ser benéfico para ele, então o menino gostou e o programa foi fundado.

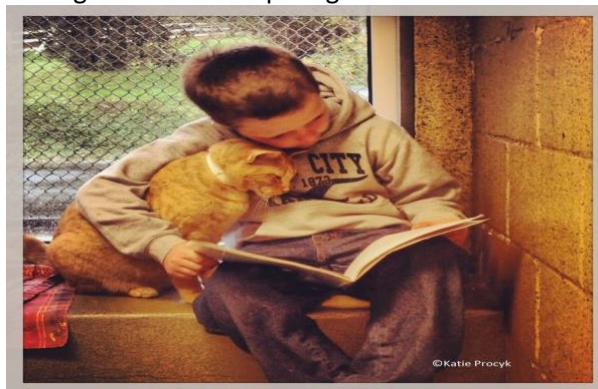
Crianças da primeira até a oitava série são o público-alvo do projeto. Segundo a descrição do programa o objetivo é ajudar as crianças com a prática da leitura sem julgamentos encontrando amparo pelos gatos e, ao mesmo tempo confortando os felinos que estão à espera de adoção. O programa cresceu e é bastante acolhido pela comunidade em que se encontra, participam também grupos de escoteiros e pais que levam seus filhos portadores de autismo. Para O'Haire, et al. (2013, p. 1, tradução nossa), “a presença de um animal pode aumentar significativamente os comportamentos sociais positivos entre crianças com transtorno do espectro do autismo”. Segundo Cruz (2017, p. 1), a aplicação das terapias assistidas por animais,

[...] vários estudos de casos têm demonstrado que a presença do animal nas terapias é benéfica, proporcionando um aumento significativo dos comportamentos positivos (tais como sorrisos, contato físico e visual) e diminuição de comportamentos negativos (como a agressividade, alienação, isolamento, entre outros).

2.4 GATINHO BRANCO

Também na Pennsylvania, EUA em 2014, teve o Programa incentiva crianças a ler para gatos abandonados. O programa Book Buddies (Parceiros de Livros) oferece um incentivo para as crianças melhorarem suas habilidades de leitura e ajuda os gatos a se reaproximar das pessoas, já que a voz suave e rítmica das crianças faz com que eles se sintam mais relaxados e sociáveis, e isso os torna mais desejados na hora da adoção (Figura 2). Muitos foram, inclusive, adotados pelas próprias famílias das crianças do programa!

Figura 2 – Leitura para gatos abandonados



Fonte: Gatinho branco, 2014

2.5 PORCOS, VACAS E CABRAS

No Santuário de Alice no Canadá, um porco chamado Oliver ao sofrer um ferimento precisou ficar em repouso e, para entretê-lo, funcionários do santuário começaram a ler para ele. Tais funcionários ficaram surpreendidos ao notar que Oliver estava gostando da leitura feita para ele e assim começou a iniciativa da leitura para animais no Santuário de Alice. (SCHWEIG, 2017, p. 2, tradução nossa).

O Santuário acolhe animais abandonados e possui cerca de cem animais entre eles porcos, vacas e cabras que recebem as crianças uma vez por semana para ganharem afeto e praticarem a leitura no início de sua alfabetização. Não é incomum encontrar casos de diversas espécies de animais em que sua relação aplicada como recurso de desenvolvimento humano é benéfica para o homem como no caso do porquinho Oliver.

O santuário implementou dias de leitura e conforme relato de Schweig (2017, p. 2) diz que as pessoas estavam muito empolgadas em ir para o primeiro dia de leitura. "Meus filhos pequenos têm uma pilha de livros prontos que eles acham que os animais vão gostar", escreveu um comentarista quando o santuário anunciou planos de iniciar o programa.

2.5 BIBLIO PET TERAPIA

A Escola Municipal de Ensino Especial Professor Luiz Francisco Lucena Borges, no bairro Jardim Sabará, em Porto Alegre-RS apresentou um projeto idealizado pela professora Maria Beatriz Santos Guterrez que ofereceu contação de histórias com três cães adestrados aos alunos de 6 a 21 anos, autistas e com outras deficiências que obtiveram avanços com o projeto, principalmente no quesito de socialização. De acordo com o Portal da Prefeitura de Porto Alegre (2015), o projeto foi aplicado em 2010 e beneficiou cerca de 100 alunos, que foram acompanhados pelos pais na biblioteca ou no pátio da escola. Formando um círculo, os estudantes acariciam os cães enquanto ouvem histórias contadas pelas professoras. Ampliando assim, suas habilidades comunicativas, motoras, vínculos afetivos e relação com a natureza.

Ao mencionar algumas experiências de leitura com animais, notou-se que todos tiveram um grau de reciprocidade por parte dos animais e pelos envolvidos nas atividades.

3 UM BREVE HISTÓRICO DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA: HOMEM X ANIMAL

Conforme o site Espaço Terapia Assistida por Cães (2012), a citação mais antiga sobre as terapias realizadas por animais data de aproximadamente 400 a.C. Hipócrates, grego considerado pai da medicina, acreditava que cavalgar trazia benefícios neurológicos. O contato com o animal

que por si só é um tipo de interação com o mundo, é capaz de despertar e melhorar as potencialidades do praticante.

Na Alemanha, em 1867, também foram utilizados animais para tratamentos psiquiátricos como terapia. Entretanto, somente em 1942 essa forma de tratamento teve seus benefícios reconhecidos feito com pessoas com deficiência física e mental. Desde esta época em diante, então, a técnica passou a ser empregada em pacientes com Mal de Alzheimer, autistas, vítimas de abuso sexual e pessoas com desordem mental e emocional.

Interessante salientar que, segundo Carvalho (2013), já existia fotos de 1956 mostrando terapia com animais, que já funcionava a mais de 30 anos, em hospital infantil dos EUA.

No Brasil, essa relação terapêutica com animais só chegou em 1950 em um hospital psiquiátrico no Rio de Janeiro pela pesquisadora e psiquiatra Dra. Nise da Silveira (1905-1999), mas, infelizmente, não teve seu reconhecimento e encerrou suas funções em 1960. Segundo a psiquiatra um dos tratamentos propostos é a aproximação dos clientes dos animais de estimação – principalmente os gatos. Eles sempre foram muito importantes na vida de Nise e em muitas de suas fotos aparece acompanhada de algum bichano, como podemos ver na imagem a seguir a seguir a médica com seus gatos.

De acordo com Borba (2017), [...] Nise e seus colaboradores (auxiliares de enfermagem e um artista plástico) ligaram a arte e o convívio com animais para acessar o vivido de cada paciente com sofrimento psíquico grave. Nise se colocou contrariamente à perspectiva científica do uso de lobotomia e choques elétricos para tratar pacientes psiquiátricos e ofereceu a terapia ocupacional por meio do ateliê de pintura, permitindo aos pacientes o convívio com animais que transitavam dentro do ateliê, mesmo a contragosto da direção do hospital. No mesmo período, em Michigan nos Estados Unidos em 1956, Francis Miller, fotógrafo americano, registrou a terapia assistida por animais no Hospital Ann Arbor. Segundo o *site* o programa já funcionava a mais de 30 anos com êxito e já havia tratado mais de 3.000 crianças.

Segundo Costa et al. (2009), diversas pesquisas têm mostrado que os seres humanos consideram que os animais cada vez mais são como membros da família. Sabe-se que muitas pessoas gostam de animais de estimação e estabelecem uma relação amorosa como um filho, um amigo. Kidd e Kidd (1997, apud GIUMELLI e SANTOS, 2016, p. 56), relatam que “os indivíduos que conviveram com animais desde a infância, quando adultos consideram os animais de estimação como parte da família, e acabam repassando esse comportamento para os filhos e incentivando outras pessoas a atuarem da mesma maneira”. E, segundo Civita (2008, apud LAMPERT, 2014, p. 8), “o animal se comunica com o homem de forma única, rica em sinais não verbais. É incapaz de julgar, contradizer e avaliar o que tende a criar um vínculo menos estressante e mais espontâneo.”

Desde a pré-escola é difícil encontrarmos lições, atividades e histórias infantis que não estejam relacionados à imagem de animais. Conforme Gee (2012, apud GEE, 2017, p. 2, tradução nossa) “de fato, é provavelmente mais desafiador encontrar material educacional que não inclua animais. Também é comum em muitas escolas o dia da visita com o animalzinho de estimação, excursões a zoológicos, aquários, parques temáticos, etc.” Estamos a cada dia mais convivendo com animais de estimação e expressando afetividade entre eles e, conseqüentemente, apresentando alguns benefícios no desenvolvimento social, educativo e psicológico. Esses benefícios podem ser o brincar, a companhia, a estima e até, muitas vezes, uma conversa confidencial com o animalzinho de estimação.

Na área da saúde, não é novidade a aplicabilidade do envolvimento com animais para o desenvolvimento de terapias alternativas e muito eficientes. Segundo Tsai C., Friedmann E. e Thomas S.A. (2010, apud REED R, FERRER L.; VILLEGAS N., 2012, p. 2) demonstraram que a terapia assistida por animais ajudava a reduzir o medo e diminuir a pressão sanguínea sistólica nas

crianças hospitalizadas, mais do que a interação humana, revelando seus potenciais efeitos fisiológicos.

4 RELAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E ANIMAIS EM AMBIENTE LITERÁRIO

Uma pesquisa realizada em Lisboa por Calado (2016) com 80 crianças, utilizando um questionário sobre hábitos de leitura. Teve uma escala de motivação e uma escala de emoções para avaliar o impacto de um programa de leitura assistida por animais. Verificaram ganhos significativos para os participantes da pesquisa nas dimensões de valor e importância da leitura e no prazer da leitura.

A bibliotecária Karen Lehrda biblioteca Metro que fica situada em Oklahoma, nos Estados Unidos comentou sobre o projeto de leitura para animais e sobre a sua experiência.

[...] novo serviço oferecido às crianças na cidade de Edmond. Tenho dois exemplos típicos dos benefícios que têm sido oferecidos a estas crianças. Uma mãe me confidenciou que trouxe a sua filha, que tem muito medo de cães, para ler para eles muitas vezes, pois encontrar com seus adestrados e amigáveis animais do programa R.E.A.D. na biblioteca tem sido uma terapia muito benéfica para ela.

Interessante salientar esse relato, acima, porque foi uma forma até da criança perder o medo de cães. A seguir, mostra-se mais um relato motivador, no processo de incentivo à leitura.

Um especialista em leitura que participa de um programa governamental que estimula e ajuda crianças carentes a se padronizarem junto às outras crianças no quesito desempenho escolar, aconselha seus alunos ao incentivo à leitura a irem na biblioteca toda quinta-feira para lerem para os cães. Temos também uma noite especial para os alunos, quando seus pais são encorajados à irem a biblioteca ganham cartões da biblioteca, e seus filhos leem para os cães.

Mais um comentário de um profissional da educação mostrando o quão interessante é para as crianças, além de aumentar a atualização da biblioteca.

Uma professora me contou que uma grande porcentagem das crianças que precisam de auxílio para ler começaram a frequentar a biblioteca nas quintas-feiras à tarde. Contou também o caso especial de uma aluna que a impressionou. Essa menina da quarta série, que está atrasada o suficiente para estar matriculada no programa especial de leitura, não lia para a mãe nem para a professora. Simplesmente recusava. Mas começou a vir regularmente nas quintas-feiras à tarde e com muita disposição para ler para os cães além de aceitar ajuda do voluntário presente. Ambas, a mãe e a professora ficaram muito impressionadas com essa grande descoberta e grande benefício dos cães na biblioteca, para essa menina que está batalhando juntamente aos colegas e por sua autoestima. Ouvi muitas histórias similares durante o ano que passou. (THERAPY ANIMALS, 2007, p.4, tradução nossa).

Assim como esse depoimento, muitos foram apresentados nos projetos de leitura para animais enquanto se pesquisou o assunto em artigos internacionais e são muito animadores, pois, quando se propõe um projeto já tendo em vista seu sucesso através de exemplos de pessoas reais torna o processo e desenvolvimento mais animador. Eis aqui a história de uma menina de 10 anos

que participou do programa *The Reading Education Assistance Dogs* (R.E.A.D.) em uma biblioteca pública.

[...] ela se chama Naomi (pseudônimo), mal conseguia ler. Seu nível de leitura era muito abaixo dos colegas. Quando lhe pediram para que lesse para Meg (cão do programa), Naomi explicou todas as razões pelas quais não deveria, o voluntário então a convenceu a ler para Meg e ela escolheu um livro de ilustrações de 32 páginas. Meg escutou pacientemente Naomi por 45 minutos até terminar o livro. Quando acabou o livro ela ofegou: ‘Meu Deus! Eu terminei! Nunca li um livro inteiro em toda minha vida!’ (SHAW, 2013, p. 2, tradução nossa).

Shaw (2013, p. 2) obteve acesso à pesquisa quanto à opinião de pais, professores, voluntários do programa e estudantes. Alguns pais disseram que “a participação neste programa trouxe muita alegria de ler para o meu filho com necessidades especiais”. “O programa fez de meu filho um melhor leitor, pois está tendo uma melhor compreensão do que está lendo”, (tradução nossa). A opinião de alguns professores foi que “meus alunos melhoraram significativamente a leitura”. “Anteriormente eram relutantes em ler, diferentemente de hoje que é uma prática agradável a eles,” (tradução nossa).

Estes comentários são apenas um reflexo do que o programa de incentivo à leitura assistido por animais têm feito ao redor do mundo onde é praticado, crianças sendo motivadas a ler, exercitando a leitura e assim se tornando melhores e mais motivados leitores.

Applegate e Applegate (2010-2011, tradução nossa), revelaram que existe uma relação entre desempenho e motivação, eles descobriram em seu estudo nas amostras consultadas que havia estudantes que eram ótimos leitores, mas que não liam por falta de motivação, à vista disso pode refletir se estão sendo aplicados métodos de incentivo à leitura juntamente a métodos considerados também motivacionais, como a mediação com animais atualmente nas bibliotecas de nosso país. É possível ser um ótimo leitor e ter a leitura como algo desmotivador por não compreender o texto que está sendo lido, apenas memorizado. Allington (2001, p. 94, apud APPLGATE; APPLGATE, 2010, p. 232) afirmou que o exercício de aprendizado atualmente apenas ensina o aluno a memorizar informações com algumas tarefas destinadas à reflexão sobre a leitura proposta. Temos carência de um plano motivacional, não nos basta alfabetizar e disponibilizar um grande acervo a crianças que hoje têm amplo acesso a multimeios tecnológicos atrativos e não buscar motivá-la e atraí-la com encorajamento e estímulo.

Wigfield e Eccles (2000, apud MACKAJI; MATA; CALADO, 2017, p. 4) consideram que,

o conceito de motivação para a leitura é multifacetado, sendo importante considerar três aspectos centrais: as razões subjacentes ao desenvolvimento de atividades de leitura, (prazer, obrigação, curiosidade); as percepções de competência que podem facilitar ou inibir um maior envolvimento; e a leitura enquanto atividade social, levando à partilha de ideias e tornando-a mais significativa.[...]

A atividade social mencionada por Wigfield sustenta a ideia de que uma prática social pode facilitar a motivação para a leitura com as crianças e tornar algo que poderia ser fatigante se tornar em uma atividade estimulante para as mesmas. A mediação assistida por animais pode ser essa atividade social inserida no ambiente literário que busca benefícios na atividade da leitura.

A literatura nos enriquece com muitos relatos que mostram os benefícios do incentivo à leitura com animais. Neste enfoque, que os bibliotecários podem se espelhar e viajar no mundo da

criatividade e elaborar projetos nesta linha para ajudar as crianças. Assim, a seguir, menciona-se mais um pouco desta forma de incentivar a leitura.

4.1 LER PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: UMA FORMA DE INCENTIVAR A LEITURA

Vivemos em um mundo que cada dia evolui os suportes, tanto informacionais educativos quanto de entretenimentos, no qual, dispersam muito o interesse pela leitura. Perante tanto entretenimento as crianças e jovens leem pouco. Neste momento é preciso inovar, adaptar, incrementar meios que proporcionem o incentivo à leitura. Por isso acredito que o bibliotecário possa fazer algo em relação a este problema utilizando um meio pouco divulgado que proporcione o gosto pela leitura e em parceria com os animais de estimação de forma amigável e prazerosa.

Nos trabalhos sobre motivação para a leitura, Mata, Monteiro e Peixoto (2009), Mata e Monteiro (2005), Monteiro e Mata (2001, apud CALADO, 2016, p. 31), “dão conta que a motivação para a leitura tende a decrescer ao longo da escolaridade.” Portanto, existe uma necessidade de incentivo que seja adequado as necessidades dessa idade escolar que tende a perceber a leitura como algo fatigante e/ou entediante.

Animais alegram o ambiente em que se encontram. Crianças e pessoas de todas as idades são tocadas pela sua presença, pois transforma o ambiente em um lugar mais aconchegante e animado tornando a leitura uma atividade lúdica.

Para Gee, (2017, tradução nossa), estudos indicam que a presença de um cão serve como fonte de motivação e um estímulo altamente significativo para as crianças, permitindo que elas restrinjam melhor sua atenção às demandas da tarefa.

É válido supor que a implantação desse tipo de projeto em nossa função como disseminadores da informação é possível. O bibliotecário deve ser o incentivador, o qual pode levar as crianças ao gosto da leitura e, também, ser um dos protagonistas para inovar atividades atrativas e lúdicas para as mesmas.

Capacidade mediadora, social e instrutora num amplo leque de possibilidades em aplicar e adaptar a cada situação. Eis mais um desafio!

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o cumprimento dos objetivos expõem-se as técnicas de coleta e de análise adotadas para a compreensão do estudo proposto. A pesquisa é de base bibliográfica e de caráter qualitativo, quantitativo e descritivo.

Primeiramente, buscamos no Google geral pelos termos em português, tais como: “Incentivo à leitura com animais”, “Incentivo à leitura com cães” e “Incentivo à leitura com gatos”, para avaliar o que tinha na literatura científica brasileira.

Em segundo momento, foram realizadas buscas de materiais bibliográficos para entender o tema da pesquisa através das Fontes de informação: Portal de Periódicos Capes, Brapci, BDTD, Google Acadêmico, jornais e blogs, durante os meses de julho a dezembro de 2019.

Para o mapeamento do estudo, a revisão de literatura foi basicamente internacional destacando-se duas pesquisas, tais como: Calado (2016); Gee, Nancy R.; Jared K. Gould; Chad C. Swanson & Ashley K. Wagner (2015).

A primeira leitura científica foi de Calado, dissertação de mestrado em Psicologia pela I.S.P.A. (Instituto Universitário – Ciências Psicológicas e da Vida), localizada em Lisboa. A segunda leitura foi um artigo da Revista *Anthrozoös* de Gee; Gould; Swanson e Wagner, ambos do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de New York, Fredonia, USA.

Assim, com o objetivo de encontrar pesquisas relacionadas aos temas, buscamos pelos termos em inglês e espanhol, tais como: “Encouraging reading with animals”; “Encouraging reading with dogs”; “Encouraging reading with cats”; “Lectura alentadora com animales”; “Lectura

alentadora con perros”; “Lectura alentadora con gatos”; “Lendo para animais”; “Lendo para cães”; “Lendo para gatos”; “Reading to animals”; “Reading to dogs”; “Reading to cats”; “Lectura para animales”; “Lectura para perros”; “Lectura para gatos”.

Escolhemos o termo “leitura”, por ser um dos principais, conforme o objetivo geral, juntamente com o termo “animais”. Quanto aos termos “gatos e cães”, por serem os animais domésticos mais presentes na vida das famílias.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após decidir pelo tema, foi feita uma pesquisa no Google, no mês de agosto de 2019 com os temas: “Incentivo à leitura com animais”, “Incentivo à leitura com cães” e “Incentivo à leitura com gatos” foram encontradas várias fontes, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Busca no Google

Termos	Fonte pesquisada
Termo utilizado em português	Google
Incentivo à leitura com animais	12.500.000
Incentivo à leitura com cães	31.400.000
Incentivo à leitura com gatos	1.110.000

Fonte: As autoras, 2019

Observou-se, conforme quadro acima, que apareceu um número grande com esses temas, portanto, foi analisada apenas a primeira página do Google e, constatou-se que os itens que foram visualizados são informações em blogs. Não se identificou nenhuma bibliografia em revistas, trabalhos acadêmicos ou livros.

Foram tidos como exemplares os seguintes blogs: READ, Projeto LER Cãofiante, Projeto de Leitura Amigos do Abrigo, Book Buddies – Lendo para gatos, Gatinho Branco, Santuário de Alice e Biblio Pet Terapia.

A partir, então, desta análise, realizou-se a segunda pesquisa com termos em inglês (Quadro 2) nas seguintes fontes de informação. Salienta-se que se analisou apenas pelos resumos das bibliografias apresentadas:

Quadro 2 – Busca nas Fontes de informação

Termos	Periódicos Capes	Brapci	BDTD	Google Acadêmico
“Reading to animals”	10	0	0	29
“Reading to dogs”	10	0	1*	244
“Reading to cats”	0	0	0	2

Fonte: As autoras, 2019

*O artigo possuía o termo pesquisado, entretanto não tinha relação com o tema da pesquisa.

Para responder ao objetivo geral “objetivo analisar na literatura científica a existência e/ou prática de incentivo à leitura com animais realizados pelo profissional bibliotecário”, realizou-se a pesquisa pelos termos *Reading to animals* e *Reading to cats* e identificou-se no Portal Periódicos Capes que tiveram 10 itens de cada. Sendo que o *Reading to animals* não foi constatado nenhuma bibliografia relevante conforme objetivo da pesquisa. Nas pesquisas, na sua maioria tinha os temas, mas ao ler os resumos, não tinha relação com o objetivo proposto.

Dando sequência na pesquisa no Portal de Periódicos Capes, pelo termo “*Reading to dogs*”, nos 10 primeiros itens, apenas 1(um) artigo menciona a leitura, cães e bibliotecário e outro com o termo Biblioteca Pública. Enquanto ao tema *Reading to cats* não apresentou nenhum dos

termos e, conseqüentemente nenhum nos resumos. No entanto, o artigo na área do profissional bibliotecário foi encontrado a literatura científica estrangeira “*Reading to Dogs--How a Loyal Listene Can Help.*” de Lisa Papp.

O artigo de *Children reading to dogs: a systematic review of the literature* de Sophie Susannah Hall, Nancy R. Gee and Daniel Simon Mills foi o que aponta os temas, leitura, cães e Biblioteca pública, não mencionando o bibliotecário. Foi através deste, que se encontrou outras várias referências bibliográficas sobre o tema da pesquisa que, não foram recuperados pelos termos do quadro 2.

Existem muitas pesquisas de autores internacionais de várias áreas profissionais (Enfermagem, Psicologia, Veterinária, Pedagogia) que trabalham com leitura e animais, mas no Portal de Periódicos Capes não apresentou nenhuma bibliografia brasileira.

Na Fonte de Informação Brapci - Base de Dados em Ciência da Informação, não foram encontrados os termos objetivados.

Na BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, foi recuperado 1(um) artigo, mas não tinha relação com o tema da pesquisa.

Finalizando a pesquisa no Google Acadêmico, *Reading to animals*, não foi encontrado nenhum termo.

A seguir, pelo termo *Reading to dogs*, identificou-se os 10 itens mencionando leitura e cão, mas em áreas de psicologia, pedagogia.

Por último, *Reading to cats*, não apresentaram nenhum artigo relevante ao tema da pesquisa.

De acordo com Calado (2016, p. 51) “grande parte dos artigos internacionais são artigos de opinião e que as práticas de leitura assistidas por animais não tem sido avaliadas de forma consistente, não havendo instrumentos padronizados para este tipo de intervenção”.

A atividade é aplicada e funciona, segundo todos os relatos, entretanto, precisa ser disseminada em meio acadêmico e científico, como exemplos, eventos, livros e revistas científicas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa bibliográfica, percebeu-se que os resultados na prática, segundo os depoimentos/relatos, que a leitura pode ser considerada uma terapia e o ato de ler somado ao relacionamento com um animal estimula esses benefícios citados - uma melhor e mais expandida leitura e socialização.

Dotti (2005 apud CORREA; WERBA, 2013, p. 3), salienta que o animal pode ser considerado como uma ponte, na qual se encontram profissionais, colaboradores e pessoas em geral. Portanto, através de exemplos aplicados encontrados em pesquisas realizadas através do Google, Google Acadêmico, Portal de Periódicos Capes, Brapci, BDTD, etc, obtive-se muitas respostas de situações que deram certo e trouxeram o benefício de incentivo à leitura, são modelos que podem ser alcançados no investimento do profissional bibliotecário com esse recurso instrutivo, ser essa ponte de mediação tão nobre que também proporciona, em alguns casos, ajuda na ressocialização de animais que passaram por traumas.

A maior dificuldade, no entanto, foi a falta de artigos científicos sobre o assunto para que a prática seja validada. Obtém-se tão bons resultados através da prática desta mediação que é curioso ver a falta de divulgação científica em tanto tempo que já é praticada como um meio notavelmente benéfico.

Além disso, observou-se o quanto diversificado são as áreas do conhecimento investem nesse relacionamento mediador entre animais e crianças e, a Biblioteconomia como área que se destina a levar a informação ao usuário precisa sempre inovar para acompanhar as necessidades

de cada usuário. Assim como com os suportes utilizados também com os modos de mediação, acesso facilitador e motivacional.

O propósito deste trabalho não pretende ser conclusivo, mas tornar evidente a necessidade de desenvolver essa atividade de incentivo à leitura por parte dos bibliotecários e, conseqüentemente, disseminar o tema no mundo acadêmico para que haja melhor exposição científica, principalmente no meio biblioteconômico.

REFERÊNCIAS

ALGARVE PRIMEIRO. **Câmara Municipal e escolas de Silves lançam projeto L.E.R. Cãofiante**. 2014. Disponível em: <https://www.algarveprimeiro.com/d/camara-municipal-e-escolas-de-silves-lancam-projeto-ler-caofiante/2371-1>. Acesso em: 08 ago.2020.

ALGARVE PRIMEIRO. **SILVES**: Projeto “L.E.R. Cãofiante” estende-se a bibliotecas do país. 2017. Disponível em: <https://www.algarveprimeiro.com/d/silves-projeto-ler-caofiante-estende-se-a-bibliotecas-do-pais/16762-1>. Acesso em: 29 out. 2019.

APPLEGATE, Anthony J.; APPLEGATE, Mary DeKonty. A study of thoughtful literacy and the motivation to read. *The Reading Teacher*, v. 64, n. 4, p. 226-234, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/261930893_A_Study_of_Thoughtful_Literacy_and_the_Motivation_to_Read

BORBA, Jean Marlos Pinheiro. Contribuições da Educação Assistida por Animais – EAA para a psicologia da educação: uma análise fenomenológica. **InterEspaço**: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade. v. 3, n.10, p.187-210, 2017. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/6088>

CALADO, Margarida da Silva. Motivação para a leitura e hábitos de leitura num programa de leitura/educação assistida por animais. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia). ISPA - Instituto Universitário. Lisboa. 2016. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/5273>

CARVALHO, Vicente. Fotos históricas mostram que já existia terapia com animais em 1956, **Razões para acreditar**. 14. nov. 2013. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/fotos-historicas-mostram-que-ja-existia-terapia-com-animais-em-1956/>. Acesso em: 10 ago.2020.

CORREA, Gisiane Capistrano; WERBA, Graziela Cucchiarelli. Se você me trata bem, eu te cuido muito bem! Contribuições da Terapia Mediada por Animais. **Conversas Interdisciplinares**, Torres, v. 8, n. 3, 2013. Disponível em: Acessado em: 20 ago. 2019.

COSTA, Edmara Chaves et al. Aspectos psicossociais da convivência de idosas com animais de estimação: uma interação social alternativa. **Revista Psicologia**: Teoria e Prática, v. 11, n. 3, 2009.

CRUZ, Itana. Terapia Assistida por Animais e Autismo Infantil. **Vinculum Animal**. Lisboa, 2017. Disponível em: <http://vinculumanimal.pt/wp-content/uploads/2017/11/terapia-assistida-por-animais-e-autismo-infantil.pdf>. Acesso em: 12 ago.2020.

ESPAÇO TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES. Histórico do uso de animais para fins terapêuticos. 2012. Disponível em: <https://espacotacaes.wordpress.com/2012/05/25/historico-do-uso-dos-animais-para-fins-terapeuticos-3/>. Acesso em: 23 out. 2019.

GATINHO BRANCO: por um mundo de gatos mais felizes. **Programa incentiva crianças a ler para gatos abandonados**. 2014. Disponível em: <https://gatinhobranco.com/programa-incentiva-criancas-a-ler-para-gatos-abandonados/>. Acesso em: 19 nov. 2019.

GEE, Nancy R. et al. Preschoolers categorize animate objects better in the presence of a dog. *Anthrozoos*, v. 25, n.2, p.187-198, 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.2752/175303712X13316289505387>

GEE, Nancy R.; GRIFFIN, James A.; MACCARDLE, Peggy. Human-animal interaction research in school settings: current knowledge and future directions. **Aera Open**. Jul-Sep, 2017, v. 3, n. 3, p. 1–9. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/2332858417724346>. Acesso em: jun. 2020

GIUMELLI, Raísa Duquia; SANTOS, Marciane Cleuri Pereira. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**. Goiânia, v. 22, n. 1, p. 49-58, jun. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v22n1/v22n1a07.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2019.

HALL, Sophie Susannah; GEE, Nancy R.; MILLS, Daniel Simon de Children reading to dogs: a systematic review of the literature. **PLoS One**. v. 11, n.2, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4763282/>. Acesso em: 11 ago. 2020.

HUMANE SOCIETY OF MISSOURI. [S.d.]. Disponível em: <https://www.hsmo.org/shelterbuddies/> Acesso em: 4 dez. 2019.

INTERMOUNTAIN THERAPY ANIMALS. S.d. Disponível em: http://therapyanimals.org/Contact_Us.html Acesso em: 20 set. 2019.

LAMPERT, Manoela. **Benefícios da relação homem x animal**. Porto Alegre: UFRGS. 2014.

LUSA. Público. Alunos de Silves superam dificuldades da leitura em sessões com cães. Silves - Portugal, 2014. Disponível em: <https://www.publico.pt/2014/05/05/local/noticia/alunos-de-silves-superam-dificuldades-na-leitura-em-sessoes-com-caes-1634669>. Acesso em: 23 out. 2019.

MACKAAIJ, Maria José; MATA, Lourdes; CALADO, Margarida. Hábitos e práticas de leitura em crianças de 1º ano, a partir de um Projeto de Leitura Assistida por Animais da Biblioteca Municipal de Silves. **Cadernos BAD**, n. 1, p. 72-87, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows/Downloads/1646-5146-1-PB.pdf>

MIRANDA, M. I. L. A. R. A importância do vínculo para os donos de cães e gatos nas famílias portuguesas (Dissertação de mestrado em Medicina Veterinária). Universidade do Porto, Porto. 2011. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/54040?locale=pt>. Acesso em: 10 nov. 2019.

O'HAIRE, Marguerite E. et al. Social behaviors increase in children with autism in the presence of animals compared to toys. **PloSone**, v. 8, n. 2, 2013. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0057010>.

PLANET ALGARVE. Projecto Ler Cãofiante. Terapias Assistidas com Animais recebe visita da RTP e da SIC (com 14 fotos). Disponível em: <<https://planetalgarve.com/2014/03/28/projecto-ler-caofiante-terapias-assistidas-com-animais-recebe-visita-da-rtp-e-da-sic-com-14-fotos/>> Acesso em: 29 out. 2019.

PORTAL DA PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. Biblio Pet Terapia será tema de formação para professores. 2015. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_noticia=178431&BIBLIO+PET+TERAPIA+SERA+TEMA+DE+FORMACAO+PARA+PROFESSORES. Acesso em: 3 dez. 2019.

REED, Reiley; FERRER, Lilian; VILLEGAS, Natalia. Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 3, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692012000300025&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 11 ago. 2020.

REVISTA GLOBO RURAL. Fotografia hospital infantil Ann Harbor em 46 Michigan 1956. Disponível em: <http://revistagloborural.globo.com/Revista/Common/0,,ERT344051-18071,00.html>. Acesso em: 17 out. 2019.

SCHULER, Roberta. Cães auxiliam na educação de crianças especiais em Porto Alegre. **Diário Gaúcho**. Edição especial. 2014. Disponível em: <http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2014/06/caes-auxiliam-na-educacao-de-criancas-especiais-em-porto-alegre-4528285.html> Acesso em: 12 ago. 2020.

SHAW, Donita Massengill. Man's best friend as a reading facilitator. **The Reading Teacher**, v. 66, n. 5, p. 365-371, 2013. Disponível em: [http://www.therapyanimals.org/Research & Results files/Shaw%20Mans%20Best%20Friend%20Doogan%201.13.pdf](http://www.therapyanimals.org/Research%20&%20Results%20files/Shaw%20Mans%20Best%20Friend%20Doogan%201.13.pdf). Acesso em: 17 jul. 2020.

THERAPY ANIMALS. Reactions: What Librarians are Saying. 2007. Disponível em: [http://www.therapyanimals.org/Reactions Librarians.html](http://www.therapyanimals.org/Reactions%20Librarians.html) . . Acesso em: 24 set. 2019.

SCHWEIG, Sarah V. **Kids are learning how to read by practicing with rescued farm animals**. Canadá: The Dodô, 2017. Disponível em: <https://www.thedodo.com/on-the-farm/animal-sanctuary-reading-program>. Acesso em: 3 dez. 2019.